



COMPLEXO MULTIUSO CULTURAL AREAL DA BARONESA
renovação de interior de quadra na cidade baixa

UFRGS | FACULDADE DE ARQUITETURA | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
acad. Jéssica Suhelen Kichler | orientadora Marta Peixoto

1 . TEMA	
1.1 . Justificativa	03
1.2 . Análise: programa, sítio e tecido urbano	04
1.3 . Objetivos da proposta	04
2 . DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	
2.1 . Níveis e padrões de desenvolvimento	05
2.2 . Metodologia e instrumentos de trabalho	05
3 . DEFINIÇÕES GERAIS	
3.1 . Agentes de intervenção e seus objetivos	06
3.2 . Caracterização da população alvo	06
3.3 . Aspectos temporais	06
3.4 . Aspectos econômicos	06
4 . PROGRAMA	
4.1 . Programa de necessidades/atividades/usuários	07
4.2 . Organograma de fluxos	09
5 . LEVANTAMENTO	
5.1 . Potencialidades e limitações	10
5.2 . Características especiais	10
5.3 . Morfologia urbana e relações funcionais	11
5.4 . Uso do solo	11
5.5 . Sistema de circulação veicular e peatonal	12
5.6 . Redes de infraestrutura	12
5.7 . População e usuários	12
5.8 . Plani-altimétrico	13
5.9 . Características do solo	13
5.10 . Microclima	13
5.11 . Levantamento fotográfico	14
6 . CONDICIONANTES LEGAIS	
6.1 . Plano Direto	17
6.2 . Código de proteção contra incêndio	17
6.3 . Normas de acessibilidade Universal	17
6.4 . Normas de proteção ambiental	17
7 . REFERÊNCIAS	18
8 . ANEXOS	
8.1 . Portfolio	19
8.2 . Histórico Escolar	23

1 . TEMA

O território onde atualmente se situa o bairro Cidade Baixa em Porto Alegre tem sua história construída juntamente com as primeiras ocupações da cidade, em meados do séc. XIX. Seus primeiros habitantes foram famílias italianas e negros fugidos de propriedades semi-rurais, cuja base produtiva era a mão-de-obra escrava.

Essa área faz parte da história de Porto Alegre enquanto espaço associado à cultura popular expressa através dos batuques, das danças, ritmos e festas organizadas pelos segmentos negros da população. Deste território, saíram inúmeros músicos e compositores, solistas e jogadores de futebol que ficaram nacionalmente conhecidos.

Esta origem popular da Cidade Baixa nos faz compreender a força das manifestações multiculturais locais, como o carnaval de rua, eventos de apropriação do espaço público, movimentos democráticos, etc. Percebemos então que a característica boêmia do bairro vem desde sua origem, servindo até hoje como ponto de encontro de artistas, intelectuais e estudantes na cidade.

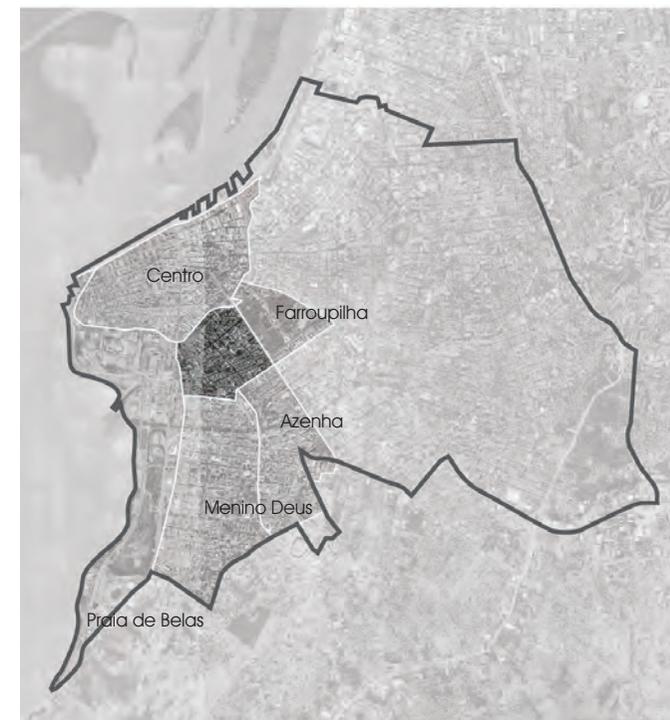
Por ter essa ocupação mais antiga o bairro passou por inúmeras intervenções de cunho urbanístico, na medida em que sua localização tornou-se, com a expansão urbana, uma via de trânsito para inúmeros outros espaços da cidade. Houveram alterações desiguais ao longo das décadas, não existindo assim padrão de parcelamento do solo e de distribuição da malha viária. Por isso, é comum a presença de quadras muito longas, às vezes em ambas as direções, o que reduz a permeabilidade da região, prejudicando principalmente o pedestre. Quarteirões com grandes dimensões causa que seus lotes, apesar de compridos, não alcancem seu interior, assim surge um vazio no centro da quadra, que por dificuldade de acesso, tona-se obsoleto.

1.1 . Justificativa

A proposta de trabalho surge da identificação de dois problemas principais:

1. Um interior de quarteirão ocupado com uma atividade inadequada para seu potencial.
2. A carência de bons exemplos de espaços abertos em nossa cidade com atividades de uso misto, que promovam o contato amigável entre diferentes pessoas, seja para lazer, trabalho, ou simples trânsito.

A que este trabalho se propõe é uma ocupação de um miolo de quarteirão com um complexo multiuso que traga pessoas para dentro da quadra, com a ênfase na cultura cinematográfica que possibilita o crescimento cultural e comunitário dos cidadãos, gerando inclusão social.



Localização bairro Cidade Baixa na Macrozona 1.



Localização da quadra no bairro Cidade Baixa.

1.2 . Relações: programa, sítio e tecido urbano

O terreno escolhido é localizado no bairro Cidade Baixa, no quateirão entre as ruas: José do Patrocínio, Luiz Afonso, João Alfredo e República. A área total de 6.194m² é composta por um lote na rua João Alfredo, nº 440, e outros dois lotes na rua José do Patrocínio, nº 541 e 549. Considerando que com o desenvolvimento do projeto ainda podem ser abertas passagens para o miolo do quarteirão pela rua da República que concentra alguns terrenos estreitos utilizados como garagem.

No lote maior, ocupado atualmente pelo garagem Sender, 5.612,02 m², existem algumas edificações sem uso, em péssimo estado de conservação, além de algumas ruínas de casas antigas que começaram a serem destruídas e restaram somente fachadas. Nos dois lotes da José do Patrocínio existem duas casas coloniais em estado de conservação ruim e subutilizadas, uma está abandonada e outra funciona como bechó de móveis.

O programa contará com uma ampla praça linear semi-pública que ligará a rua José do Patrocínio com a rua João Alfredo, havendo comércio e serviços para animar o local, um núcleo cinematográfico, salas de escritório e apartamentos quitinetes.

1.3 . Objetivos da proposta

Este trabalho tem como objetivo principal a ocupação de um miolo de quarteirão no bairro Cidade Baixa que hoje encontra-se subutilizado, oferecendo uma proposta que tenha qualidade de espaços abertos, qualidade arquitetônica, viabilidade econômica e impacto social positivo para os habitantes, usuários e pedestres.

A aspiração é oferecer um lugar de convivência e possibilitar novas experiências para o indivíduo que permeiar um espaço considerado improvável e esquecido, transformando-o em um lugar cheio de vida e sociabilidade, é **estreitar a relação ente indivíduo e espaço público.**

Referências de ocupação do espaço público na Cidade Baixa:



Carnaval de rua na João Alfredo



Picnic solidário no Museu Joaquim José Felizardo



Show a céu aberto no Museu Joaquim José Felizardo

Gustavo Vara ©



Comida de rua na República



Comida de rua na República



Natal de rua da CB a céu aberto

2 . DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 . Níveis e padrões de desenvolvimento

O trabalho visa contemplar o projeto de edificações e projeto de paisagismo de acordo com o programa brevemente descrito neste caderno. Para isso serão tomadas diferentes soluções de nível urbano local e nível arquitetônico específico para o desenvolvimento do trabalho.

Nível 1: escala urbana local, análise da relação direta com o entorno imediato, apresentando soluções formais e funcionais para a distribuição do programa no terreno, através de zoneamento e estudo volumétrico. Estudo de fluxos de automóveis e pedestres para a composição da praça e acessos.

Nível 2: implantação da área construída no terreno e definições das interfaces do aberto x construído, privado x público e dos diferentes usos do programa. Garantia da otimização dos espaços, do bom funcionamento das diferentes atividades e do conforto do usuário.

Nível 3: anteprojeto das edificações: acessos, circulações, áreas técnicas, salas, etc. Projeto paisagístico: definição de percursos, mobiliário, recantos, vegetação, etc.

Nível 4: detalhamento de soluções técnicas adotadas para garantir a compreensão geral do projeto.

2.2 . Metodologia e instrumentos de trabalho

O trabalho será desenvolvido em três etapas, sendo a primeira apresentada neste documento, que consiste na pesquisa da temática escolhida e levantamento da região da intervenção. A segunda etapa diz respeito ao desenvolvimento do partido inicial, representando intenções de projeto e com o lançamento da solução arquitetônica geral, através dos elementos que se mostrarem necessários. A terceira etapa consiste na finalização do trabalho, chegando ao nível de anteprojeto arquitetônico e paisagístico.

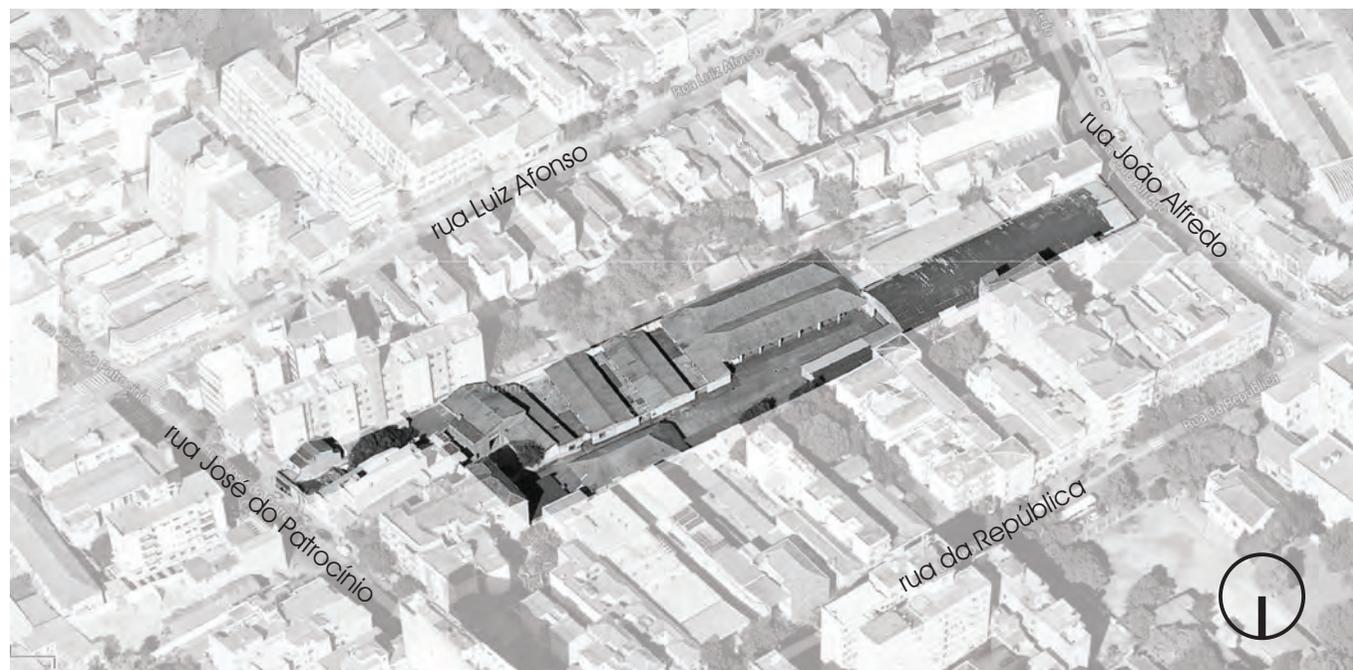


Imagem 45° do terreno.

3.1 . Agentes de intervenção e seus objetivos

A proposta do Complexo multiuso aliado à cultura inserido na Cidade Baixa seria um empreendimento de uma incorporadora diferenciada, interessada em apostar na estética e na busca de soluções urbanísticas sustentáveis, que seja consciente das transformações pela qual a cidade está passando e que procura identificar os desejos e necessidades das pessoas.

Uma empresa que tenham a ambição de abrir espaços para uma nova arquitetura no mercado imobiliário de Porto Alegre e o bem viver que ela proporciona.

Acedito que está surgindo um novo público interessado em imóveis bem planejados e executados, com boa arquitetura. Essa percepção acontece com base nos exemplos que surgem na cidade, realizados pela Incorporadora boutique Smart! e principalmente pela incorporadora de nível nacional Idea! Zarvos.

“ uma agência de ideias que reúne e gerencia parceiros com um objetivo comum: fazer com que você possa andar pela cidade e ser surpreendido por um edifício de arquitetura contemporânea, que respeite profundamente não só quem vai habitá-lo, mas também o vizinho, o bairro, a cidade.”

Idea! Zarvos

3.2 . Caracterização da população alvo

O complexo visa receber a comunidade em geral, habitantes do bairro bem como todo usuário frequentador da Cidade Baixa.

O núcleo de cinema contará com espaço para eventos e exposições, podendo assim receber o público do Porto Alegre em Cena, Festival Diálogo de Cinema, atrações do Festival de Cinema de Gramado, Histórias Curtas Gaúchas, mostras de cinema e fotografia, seminários, entre outros encontros relacionados ao tema.

As salas de escritórios são focadas em pequenas e médias empresas, como produtoras cinematográficas, escritórios do ramo criativo, ateliês, entre outros que atrairão trabalhadores e consumidores de uma faixa etária jovem e adulta.

Comércio e serviços atenderão a população local e frequentadores dos outros espaços do programa.

Os moradores da habitação serão estudantes e profissionais ativos, que permanecem pouco tempo em casa, já que a metragem privativa será reduzida.

3.3 . Aspectos temporais

Como ainda não há definições suficientes sobre o projeto, nem a solução construtiva que melhor se empregará, é impossível estimar o prazo da execução da obra.

Estratégias para implantação do projeto por etapas e mesma tecnologia construtiva adotada a todo complexo, irão agilizar o processo.

- 1°. demolição das ruínas existentes
- 2°. execução das edificações
- 3°. paisagismo dos espaços público enquanto se executa os acabamentos das edificações

3.4 . Aspectos econômicos

Considerando o regime urbanístico da área, que será apresentado no capítulo 6 deste caderno, se chega a metragem construída de 9.937m² para o complexo, sendo aproximadamente 5.000m² de habitação e o restante de comércio e serviços.

OCUB para comercial salas e lojas, padrão normal, é R\$1.111,23/m² (Sinduscon/ RS, fevereiro/ 2014) e para habitação multifamiliar, padrão normal, é R\$1.120,47/m² (Sinduscon/ RS, fevereiro/ 2014). Resultamos em um orçamento estimativo total de R\$11.088.492,51. Este recurso virá de entidades privadas que terão retorno com a venda e aluguel das sala, lojas e apartamentos.

Abaixo são imagens do último empreendimento da Incorporadora Idea! Zarvos em parceria com a FGMF Arquitetos, na Vila Madalena, em São Paulo.

Com um conceito de edifício horizontal, cheio de verde, com salas de reunião à céu aberto e do lado do Parque Linear Corujas



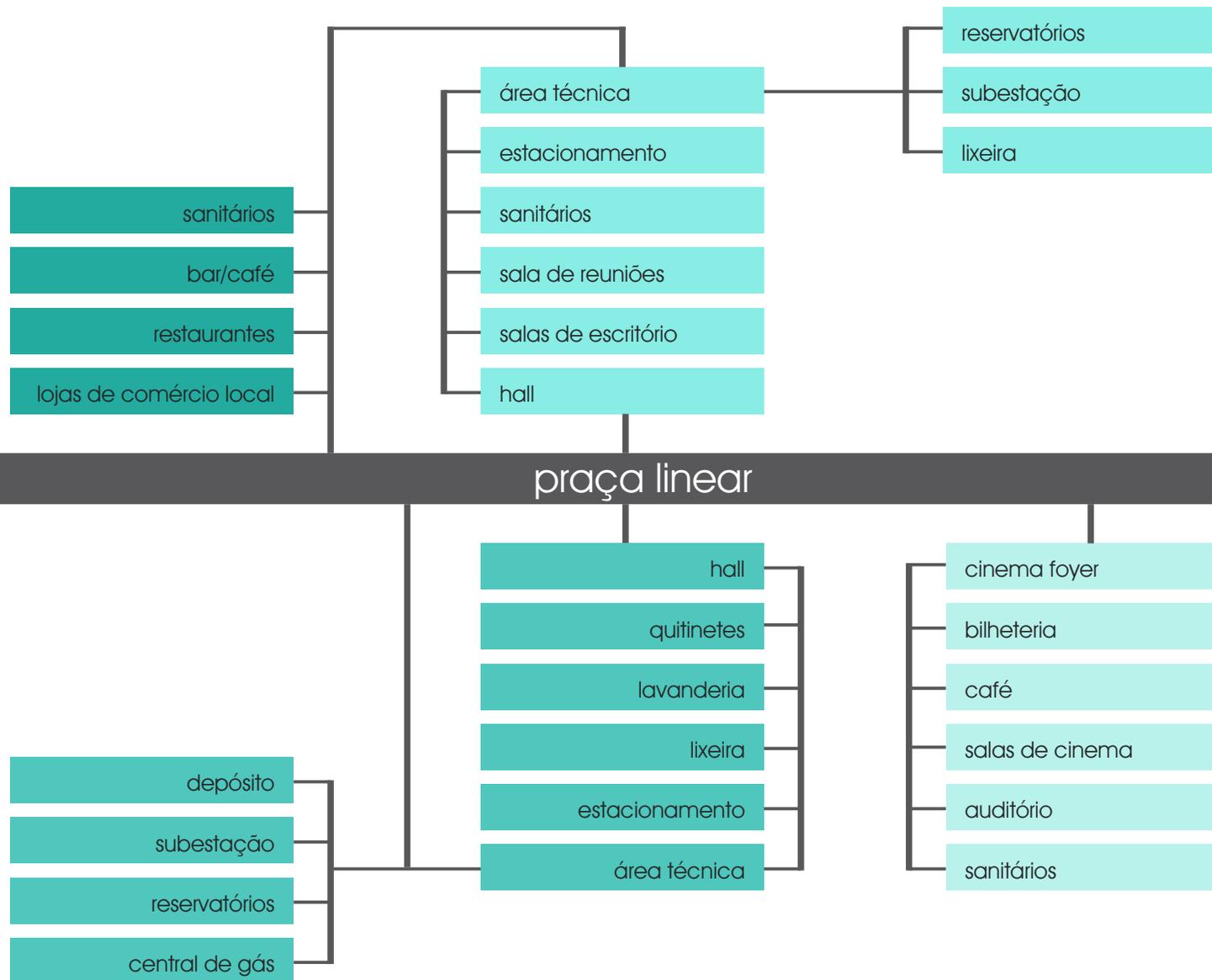
4 . PROGRAMA DE NECESSIDADES

	PROGRAMA	EQUIPAMENTO	QUANT.	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA	ÁREA TOTAL
PRAÇA	espaço público	mobiliário urbano, vegetação	1	0	-	indefinida	indefinida
	espaço para eventos	mobiliário urbano especial	-	0	-	indefinida	indefinida
COMÉRCIO E SERVIÇOS	lojas de comércio local	específico	variável	-	-	45 m2	indefinida
	restaurantes	mesas, cadeiras, balcão, cozinha, sanitários	2	20	100	100 m2	200 m2
	bar/ café	mesas, cadeiras, balcão, cozinha, sanitários	3	12	50	50 m2	150 m2
	sanitários	lavatórios, sanitários, mictórios	2	0	20	30 m2	60 m2
	subestação*	subestação, gerador	1	0	2	24 m2	24 m2
	lixeira*	cestos de lixo separados	1	0	2	10 m2	10 m2
	reservatórios*	caixas d'água, bombas	1	0	2	35 m2	35 m2
HABITAÇÃO	quitinetes	quarto-sala, cozinha americana, banheiro	72	1	2	40 m2	2.880 m2
	circulação	corredores, escada de incêndio, elevadores	variável	0	12	-	500 m2
	hall	ambiente de espera, portaria	1	0	20	60 m2	60 m2
	lavanderia	máquinas de lavar	1	0	6	15 m2	15 m2
	depósito	-	1	0	2	10 m2	10 m2
	subestação	subestação, gerador	1	0	2	10 m2	10 m2
	reservatórios	caixas d'água, bombas	2	0	2	30 m2	60 m2
	central de gás	botijões de gás	1	0	2	10 m2	10 m2
	lixeira	cestos de lixo separados	1	0	2	10 m2	10 m2
	estacionamento	vagas e circulação	72	0	72	25 m2	1.800 m2

	PROGRAMA	EQUIPAMENTO	QUANT.	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA	ÁREA TOTAL
ESCRITÓRIOS	salas de escritórios	específico	25	10	-	40 m2	1000 m2
	sala de reuniões	mesa, cadeiras, projetor	2	0	15	50 m2	100 m2
	sanitários	sanitários, lavatórios, mictórios	4	0	40	30 m2	120 m2
	circulação	corredores, escada de incêndio, elevadores	variável	0	250	-	200 m2
	estacionamento	vagas e circulação	50	0	50	25 m2	750 m2
CULTURA	cinema foyer	sofas e poltronas	1	0	100	150 m2	150 m2
	bilheteria	balcão	1	3	10	20 m2	20 m2
	café	mesas, cadeiras, balcão, cozinha	1	4	25	30 m2	30 m2
	salas de cinema	sala de projeção, poltronas	3	1	450	240 m2	720 m2
	auditório para eventos	cadeiras, palco	1	0	150	300 m2	300 m2
	sanitários	sanitários, lavatórios, mictórios	2	0	50	40 m2	80 m2
	caixas eletrônicos, telefones públicos	4 terminais bancários 2 telefones públicos	1	0	15	15 m2	15 m2

* espaços técnicos que serão os mesmos para o comércio/ serviços e para os escritórios.

4.2 . Organograma de fluxos



5 . LEVANTAMENTO

5.1 . Potencialidades e limitações

O terreno em questão está situado em uma zona do bairro com várias residências unifamiliares, localizadas na rua Luiz Afonso, assim como diversos edifícios de uso misto, nas outras ruas do limite do quarteirão. A área é bem movimentada durante o dia e tem uma característica muito forte de vida noturna, havendo grande movimentação de usuários das casas noturnas e alguns congestionamentos na Rua João Alfredo nos fins de semana.

O quarteirão onde o terreno se insere tem dimensões grandes (250 x 280m), o que dificulta a permeabilidade de quem anda a pé, entretanto o centro do quarteirão possui a vantagem de ter baixos níveis de ruídos provenientes da rua José do Patrocínio, que tem tráfego intenso, tornando o ambiente agradável com menor poluição do ar e sonora.

A grande potencialidade é a localização: próxima a av. Borges de Medeiros, que liga ao centro; Primeira Perimetral na Loureiro da Silva; rua Lima e Silva, com muitos bares e restaurantes; e o parque da Redenção.

Outra grande potencialidade é a característica cultural do bairro que conta com o Museu Joaquim Felizardo, o Instituto de Arte e Humanismo StudioClio, escolas de arte e música, ateliers de arte, entre outros.

O local é bem atendido de transporte público, escolas, creches, supermercado e há uma ciclofaixa na rua José do Patrocínio. Apesar de toda vivacidade da área, existem poucas praças que sevem de espaço de encontro para a população.

1. Parque da Redenção
2. Supermercado Zaffari
3. Nova Olaria
4. Museu Joaquim Felizardo
5. Escola La Salle Pão dos Pobres
6. Casa de shows Opinião



Diagrama de potencialidades e limitações.

5.2 . Características especiais

No terreno onde funciona atualmente o estacionamento há 4 pequenas edificações em péssimo estado de conservação, sem nenhum valor arquitetônico e sem uso. São pequenos edifícios de um pavimento que pertenciam à atividade que funcionava ali antes do estacionamento.

A proposta não reaproveita nenhuma edificação, todas serão demolidas.

5.3 . Morfologia urbana e relações funcionais

A Cidade Baixa por ter uma urbanização do período colonial é composta por muitas edificações antigas, diversas patrimoniadas ou inventariadas. Observando o mapa de figura e fundo podemos entender porque há tantos miolos de quadra vazios, devido as construções unifamiliares que não chegam até o fundo dos estreitos terrenos. Nota-se que as bordas das quadras são bastante ocupadas e essa ocupação se torna rarefeita para dentro do quarteirão.

Também é uma região de renovação edilícia, com o plano diretor permitindo e incentivando edificações mais altas, aumentando com isso a densidade do bairro. Esse incentivo de construção em altura tem tornado as skylines das face das ruas heterogêneas, com edifícios altos vizinhos de sobrados antigos.

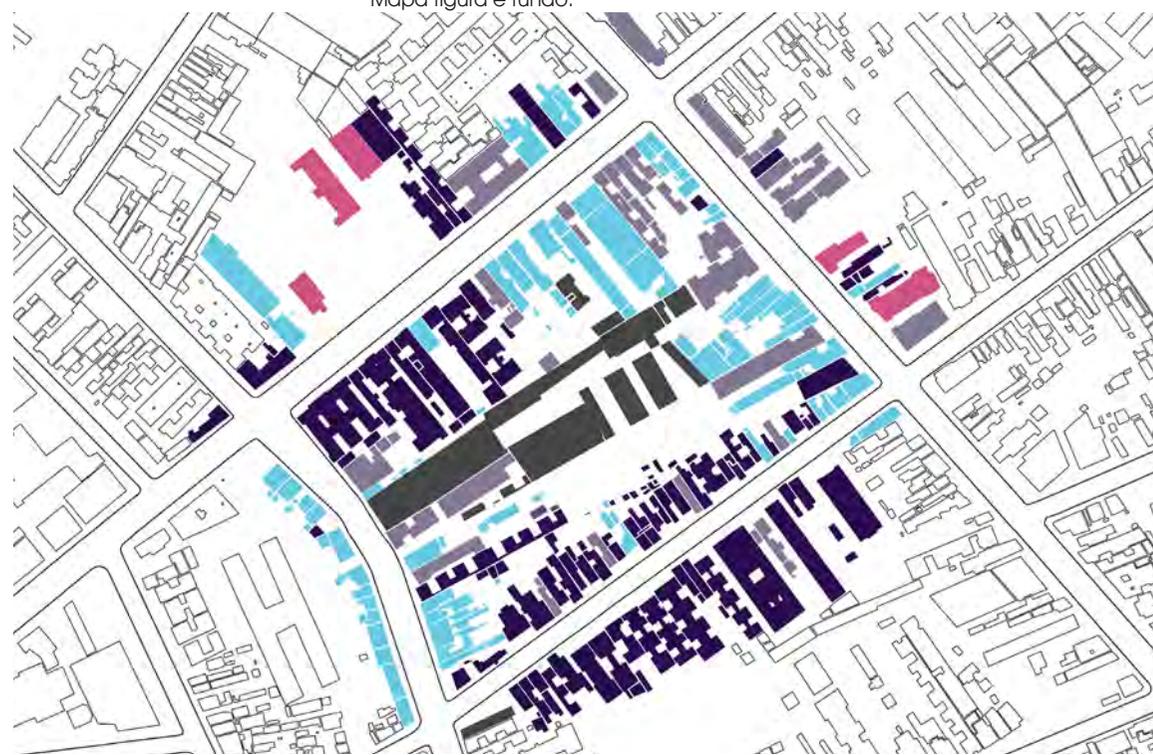
5.4 . Usos do solo

A atividade predominantes é residencial, mas há uma divisão bem clara de zonas comerciais na rua João Alfredo e José do Patrocínio, na rua Luiz Afonso é bem quase toda de residências e na República o uso é mais misto.

A atividade comercial na José do Patrocínio é basicamente comércio de rua com lanchonetes, vendas, armazéns, ferragens, salões de beleza, e na João Alfredo o uso é de casas noturnas e alguns restaurantes como o Tudo Pelo Social.



Mapa figura e fundo.



- residencial
- misto
- comercial
- institucional
- estacionamento

Mapa de usos.

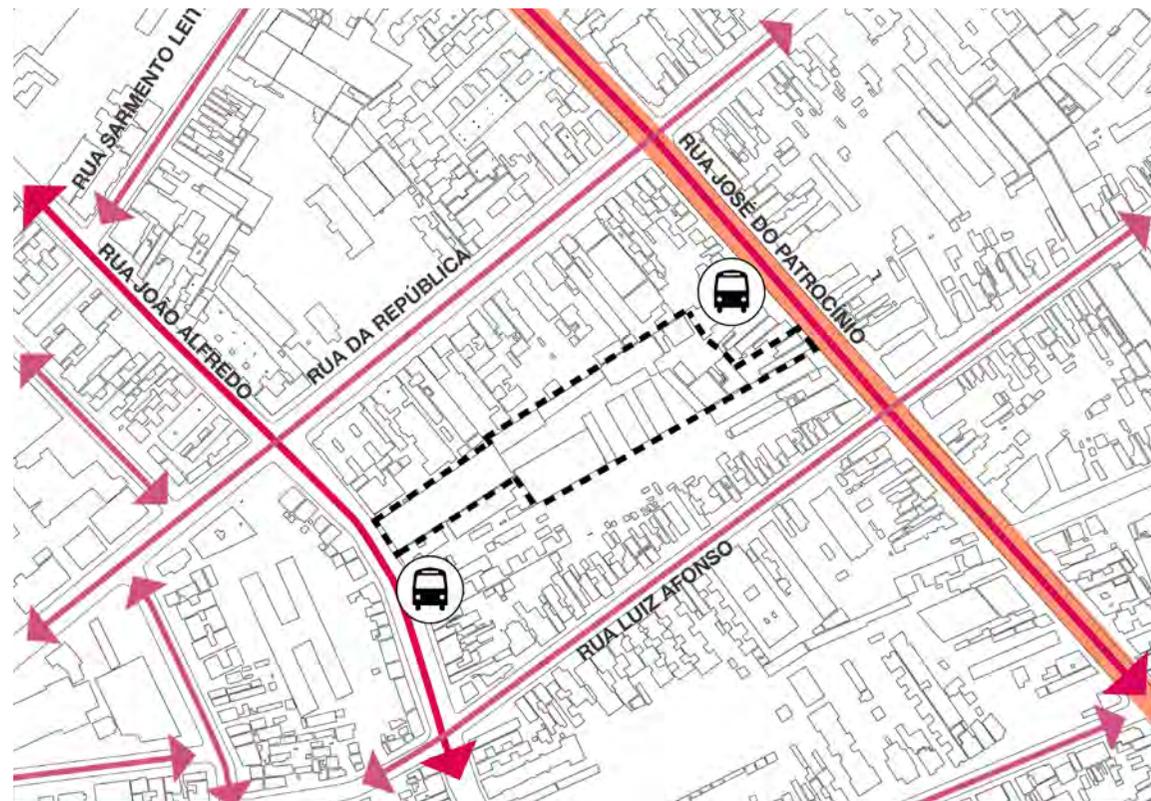
5.5 . Sistema de circulação veicular e peatonal

No mapa pode-se observar que as vias com fluxo intenso são justamente as que tem mais edificações comerciais, assim como a de fluxo menos intenso é a Luiz Afonso, predominantemente residencial.

O terreno é bem provido de transporte público, existindo duas paradas de ônibus muito próximas aos acessos, e a proximidade da Av. Borges de Medeiros onde circulam linhas que vão para a Zona Sul, Zona Norte e para o Centro.

Futuramente, prevê-se a implantação de terminais de BRT e da Linha 2 do metrô na Av. Borges de Medeiros, como meio alternativo de transporte.

Apesar das quadras serem extensas, não há vias peatonais, por este motivo a proposta apresentará uma praça linear que funcionará como uma rua peatonal que atravessa o quarteirão.



- veículo baixo fluxo
- veículo alto fluxo
- ciclofaixa
- ponto de ônibus

Diagrama de circulação.

5.6 . Redes de infraestrutura

A área é servida por redes de energia elétrica, esgoto, água potável, rede telefônica e iluminação pública.

5.7 . População e usuários

Com base no Censo do IBGE - 2010, a Cidade Baixa é o 2º bairro mais denso de Porto Alegre, após o Bom Fim, são 198 hab/ha, dessa população observamos que a maioria é de pessoas jovens e adultas, se justificando a população alvo da proposta deste trabalho.

O rendimento médio é 5,48 salários mínimos por responsável de domicílio, valor muito próximo da média do município.

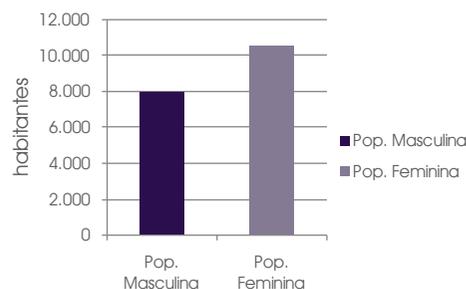


Gráfico população: homens x mulheres

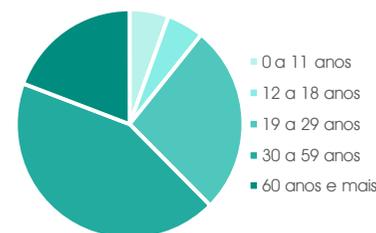


Gráfico população: faixa etária

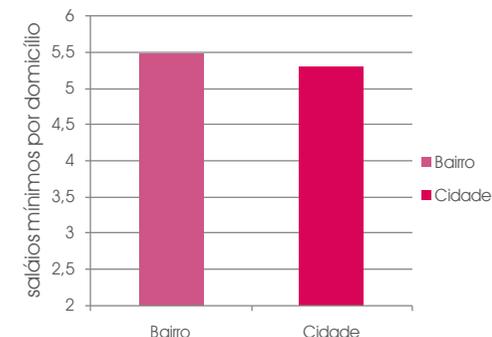


Gráfico renda por domicílio

5.8 . Plani-altimétrico

A área de intervenção encontra-se no nível 3,5m, sendo o terreno todo praticamente plano.

5.9 . Características do solo

Segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre, a área é classificada como planície aluvial com microrelévo, ou seja, terrenos baixos e planos próximo à cursos de água e são formadas por sedimentos aluvionares, constituídos de argila, silte e areia.

O nível do lençol freático próximo à superfície indica a necessidade de fundações profundas.



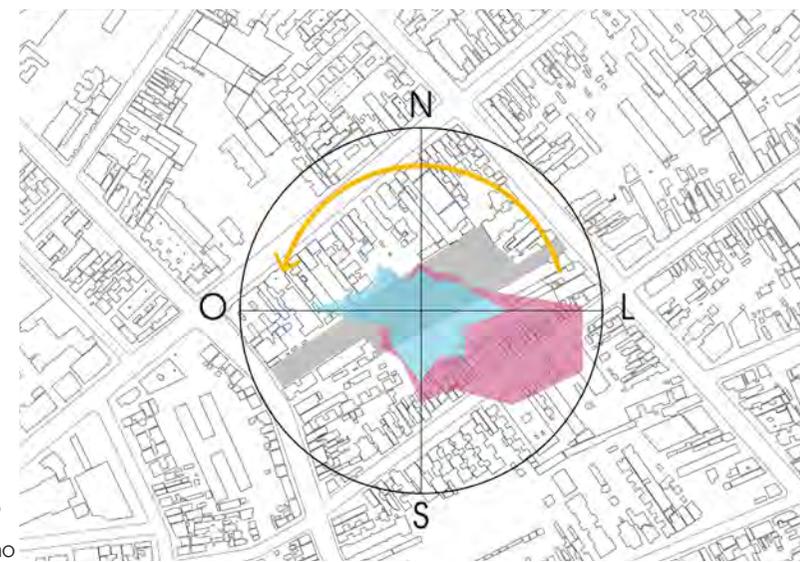
Mapa plani-altimétrico.

5.10 . Microclima

O terreno recebe insolação durante todo o dia, pois não há edifícios altos no entorno, a necessidade de vegetação é importante para manter a temperatura agradável perto do solo, e proteção solar da fachada noroeste com brises.

A localização dos edifícios na borda da quadra na Luis Afoso, é vantajosa pois não haverá problemas de sombreamento do entorno sul, considerando que o projeto não contará com edificações muito altas.

Os ventos predominantes são sudeste no inverno e nordeste no verão.



■ ventos predominantes no verão

■ ventos predominantes no inverno

Diagrama de insolação e ventos.

5.11 . Levantamento Fotográfico

Acesso Rua José do Patrocínio



Acesso Rua João Alfredo



5.11 . Levantamento Fotográfico

Entorno



Rótula na João Alfredo, República ao fundo.



Rua João Alfredo.



Bares e casas noturnas na João Alfredo.



Rua José do Patrocínio



Rua Luiz Afonso.



Casas unifamiliares na Luiz Afonso.

5.11 . Levantamento Fotográfico

Terreno



6 . CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 . Plano diretor

A área de intervenção escolhida localizada na Macrozona 1/ UEU 18, abrange 3 lotes, sendo que o maior, João Alfredo, nº 440, se situa em duas Subunidades, 18 e 28. Portanto o lote foi dividido de acordo com o mapa do PDDUA.

6.2 . Código de proteção contra incêndio

De acordo com o código de proteção contra incêndio os graus de risco são:

- E-1: grau de risco 2 (pequeno)
- C-1: grau de risco: 6 (médio)
- G-2: grau de risco: 5 (médio)

Classificação quanto as características construtivas: X (locais onde a propagação do fogo é fácil).

Exigência de proteção quanto a edificação:
E-1: 751; C-1: 752; G-2: 336

Serão exigidos os seguintes itens para proteção:
Extintores, saída alternativa, sinalização de saída, iluminação de emergência, hidrantes, alarme, sonoro, sprinklers, escada enclausurada com porta a prova de fumaça.

6.3 . Normas de acessibilidade universal

De acordo com a NBR 9050:2004, atendendo a critérios de dimensionamento, sinalização e utilização dos espaços relacionados à acessibilidade de portadores de deficiência física. A edificação deverá contemplar dimensionamento que permita a passagem de cadeiras de rodas em vãos de portas e acesso a diferentes níveis através de elevadores, rampas, além de sanitários.

6.4 . Normas de proteção ambiental

De acordo com as normas ambientais municipais (SMAM), em caso de remoção de árvores deverá haver transplante para outro local, ou se não for possível o transplante, compensadas em terreno, preferencialmente por espécies nativas. Deverão constar nos desenhos marcações das plantas removidas.

No terreno em questão não há vegetação.

SUBUNID.	LOTES	ÁREA	ATIVIDADE	IA	ALTURA			TO	RECUO		OBSERVAÇÕES
					MÁXIMA	DIVISA	BASE		FRENTE	LATERAL E FUNDOS	
18	João Alfredo, 440	581,94 m ²	Área de interesse cultural – Mista 01	1,6	12,5m	12,5m	-	75%	isento		área especial de interesse cultural
28	João Alfredo, 440 José do Patrocínio, 549	5.612,02 m ²	Mista 02 Centro Histórico	2,4	42m	18m	9m	90%	isento	altura até 27m - 18% altura até 42m - 20%	

7 . REFERÊNCIAS

Dados do censo:

Observa PoA

www.observapoa.com.br

Histórico:

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

www.portoalegre.rs.gov.br/spm

Imagens:

www.google.com.br/maps

www.skyscrapercity.com

www.archdaily.com

Consulta CUB/m2 fevereiro/2014:

Sinduscon

www.sinduscon-rs.com.br

Consulta imóveis tombados e inventariados:

Secretaria Municipal da Cultura de PoA

www.portoalegre.rs.gov.br/smc

Legislação:

Lei de Incentivo à Cultura:

Lei no 8.313 de 1991

Código de Edificações de Porto Alegre:

Lei complementar 284/92

PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre:

Lei complementar 434/99

Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre:

Lei complementar 480/98

NBR 9050:2004 Lei de acessibilidade para portadores de necessidades especiais

8 . ANEXOS

8.1 . Portfolio

Projeto Arquitetônico 1 | 2008/2

Professor

Luís Henrique Haas Luccas

Exercício

Edifício de escritórios na Praia de Belas



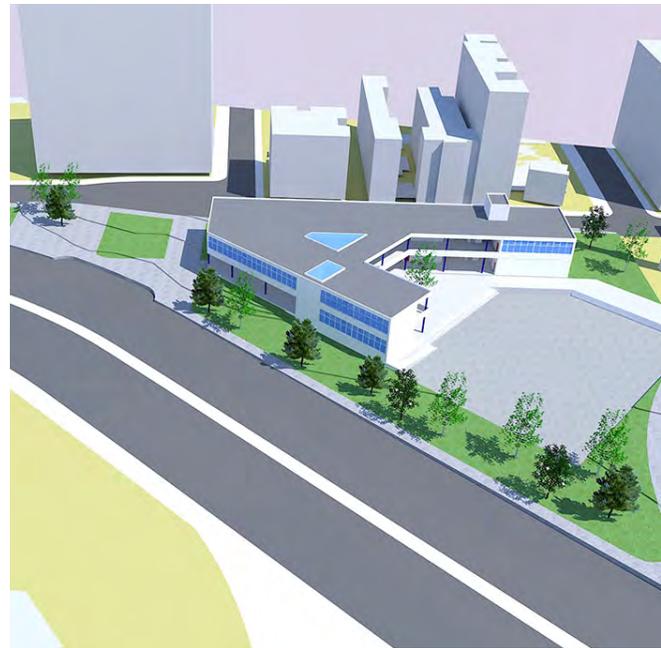
Projeto Arquitetônico 2 | 2009/1

Professor

Sílvia Morel

Exercício

Escola de Ensino Fundamental na Av. Loreiro da Silva.



Projeto Arquitetônico 3 | 2011/1

Professor

Douglas Aguiar

Exercício

Complexo de uso misto na Cidade Baixa.



8.1 . Portfolio

Projeto Arquitetônico 4 | 2011/2

Professora
Marta Peixoto

Exercício

Interiores de apartamento de um casal jovem, na Av. Independência.



Projeto Arquitetônico 5 | 2012/2

Professores
Luís Carlos Macchi
Sérgio Marques
Betina Martau

Exercício

Estação de Integração de Transporte Multimodal Cairú.



Projeto Arquitetônico 6 | 2013/1

Professor
Sílvio Belmonte de Abreu
Cláudio Calovi
Glênio Vianna Bohrer

Exercício

Edifício comercial na Av. Mauá, em frente à rodoviária.



8.1 . Portfolio

Projeto Arquitetônico 7 | 2013/2

Professora

Benamy Turkienicz
Sílvia Morel

Exercício

Habitação unifamiliar sustentável nos moldes do concurso Solar Decathlon.



Urbanismo 1 | 2011/2

Professores

Lívia Piccinini

Exercício

Projeto de paisagismo e edificações na orla do Guaíba. Área de enfoque Asilo Padre Cacique e entorno.



Urbanismo 2 | 2012/1

Professor

Iara Castello
Clarice Maraschin

Exercício

Loteamento na área do Country Club, zona norte.



8.1 . Portfolio

Urbanismo 3 | 2013/1

Professores

Rômulo Krafft

Exercício

Plano e projeto urbano de implementação de uma cidade entre Canos e Cachoeirinha.



Urbanismo 4 | 2013/2

Professor

Gilberto Flores Cabral
Heleniza Ávila Campos

Exercício

Projeto de paisagismo e edificações na orla do Guaíba e no Parque Harmonia.



8.2 . Histórico Escolar



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços



JÉSSICA SUHELEN KICHLER 158867

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2013/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2013/2	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	B	Aprovado	10
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	B	Aprovado	10
2013/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2013/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	B	Aprovado	2
2013/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA NO BRASIL - C	A	A	Aprovado	2
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II - B2	A	A	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	B	Aprovado	10
2012/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	C	Aprovado	2
2012/2	URBANISMO III	A	C	Aprovado	7
2012/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-C	U	B	Aprovado	2
2012/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2012/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2012/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2012/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	C	A	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO II	C	A	Aprovado	7
2012/1	ACÚSTICA APLICADA	B	B	Aprovado	2
2012/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2011/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	B	Aprovado	10
2011/2	URBANISMO I	B	C	Aprovado	6
2011/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	U	A	Aprovado	4
2011/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2011/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS	V	B	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	10
2011/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2010/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2010/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	3
2010/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2010/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2010/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6

2010/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	FF	Reprovado	6
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	C	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	FF	Reprovado	3
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	FF	Reprovado	2
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2008/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2008/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2008/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	C	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2008/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	B	Aprovado	3
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	9
2008/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	C	Aprovado	2
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2007/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2007/2	MAQUETES	A	A	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2011/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENGO4482)	Sim	4